

SERRA DO CIPÓ

Um dos mais visitados complexos turísticos e ecológicos do estado sofre com trânsito cada vez maior de carretas, que danificam o piso e travam o fluxo de veículos em vias estreitas. DER vai limitar cargas em parte do trecho, mas déficit estrutural permanece

O TRÁFEGO PESADO QUE INFERNIZA O PARAÍSO



Veículo de veículos de carga vem aumentando em acessos e pontos turísticos, como o estátua do Juquinha

PROBLEMA MAIOR QUE A SOLUÇÃO

Confira no mapa o trecho afetado por transporte de cargas pesadas na Serra do Cipó e a área em que o DER propõe intervenção



Estádio de pista simples, sem acostamento, com grande volume de carretas pesadas, muitas acima de 24 toneladas, onde o tráfego de carga não tem restrição

Conflito com setor turístico

O ambulante Samuel Fernandes de Araújo, de 54 anos, viu o movimento da sua barracquinha de sucos, lanches e quitutes minuciosos no mirante da MG-010 aumentar, junto com o tráfego pesado. Mas a gente sabe que tem de preservar a estrada, que é muito estreita e não foi projetada para receber tanto caminhão. São muitos caminhões na subida, de fazer as pessoas perderem meia hora subindo. Muitos motoristas se arriscam na contramão. Um perigo mesmo, sem falar que arrebatam o pavimento todo", disse.

Matos Paranaíba

Tráfego pesado

Santana do Riacho - O tráfego pesado crescente pelas vias estreitas da rodovia MG-010 entre Lagoa Santa e Conceição do Mato Dentro, na Região Central de Minas, trouxe impactos cada vez maiores que afetam a saúde e o poder público e a comunidade. A circulação de carretas pesadas já está abrindo rimbombos no pavimento e esburacando o calçamento, sobretudo na Serra do Cipó, um dos destinos turísticos e ecológicos mais apreciados pelos mineiros. E não menos um primeiro movimento já é anunciado para tentar estabelecer controle sobre o transporte de cargas na região, embora haja pressão por medidas mais drásticas.

Muitos veículos não usam proteções adequadas e lançam mares de poeira em fragmentos de suas car-

retas enfiando atravessam a comunidade, passando pelo Parque Nacional da Serra do Cipó, que é uma área de conservação protegida, mas também tirando o sossego dos donos e frequentadores de pousadas e restaurantes. O Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) informa que vai limitar o transporte de cargas no trecho ao máximo de 24 toneladas e que já instalou placas - atualmente cobertas por plásticos pretos, aguardando que a medida comece a vigorar oficialmente. Mas vem ganhando força a ideia de criar um contorno rodoviário que possa desviar o tráfego pesado. Isso porque o tráfego pesado apresenta também problemas extras. Encontros entre carretas pesadas em sentidos opostos, por exemplo, não permitem a passagem simultânea dos dois veículos. Quando os condutores desses veí-

culos de carga conseguem ver, das curvas fechadas que há entre os mirantes em direção contrária, costumam que parem junto dos parelhos ou na beira de precipícios para dar passagem. Mas, quando isso não ocorre, caminhoneiros se veem às voltas com trilhas e respigas de outros veículos nos dois sentidos, até que um deles consegue passar. Isso, quando não "atropelam" proteções laterais (guarda-lamas) valentes de derragem ou atravessam as laterais uns de outros. Tanto a subida quanto a descida da parte mais íngreme da Serra do Cipó, na ligação com o alto após o mirante, é feita lentamente por esses grandes veículos de carga. Uma situação que leva motoristas de muitos carros mais ágeis a tentar ultrapassar aqueles, sem espaço e visibilidade. Nodiá 8 deste mês, uma carreta não ficou presa nas curvas sinuosas

da subida entre a Serra do Cipó e Conceição do Mato Dentro, próximo aos mirantes, no sentido Chapéu do Sol. Foi necessário acionar um guindão para liberar os dois sentidos da via, removendo o obstáculo. O trecho é um dos mais perigosos a quebras de veículos de carga, por se tratar de uma subida muito forte, que exige bastante de caminhoneiros muitos vezes velhos ou sem manutenção em dia. De acordo com a Prefeitura de Santana do Riacho, o pedido de limitação de cargas a 24 toneladas foi feito junto ao DER-MG em notificação enviada no início que pediu prazo de 90 dias para adotar as medidas necessárias. Mas o prazo já acabou e nada ainda foi feito.

ALTA VELOCIDADE É RISCO NA VOLTADA

Se por um lado os veículos carregados trazem problemas como

danos às pistas e cargas sendo derramadas pelo caminho, quando caminhões e carretas estão vazios o perigo é a alta velocidade. A região do Estado de Minas flagrou um veículo de transporte de carga se deslocando a 119 km/h em trecho onde a velocidade limite é de 60 km/h e não há acostamento. Da carreta se desprendeu uma fina poeira branca, deixando um rastro pela estrada. A alta velocidade gera perigos de acidentes, além de configurar desrespeito ao Código Brasileiro de Trânsito. Infração que é grave quando a velocidade é superior à máxima fixada em mais de 20% até 50%. A multa é de R\$ 195,23 mais 5 pontos na carteira. Quando a velocidade é superior à máxima em mais de 50%, a infração é gravíssima, a multa é de R\$ 880,41 e representa 7 pontos no prontuário com risco de suspensão do direito de dirigir.



Pistas que mal comportam carros de passeio recebem veículos de grande porte que não raro interrompem todo o fluxo na rodovia



Se nos entregas o problema é o peso e o lentidão dos carretas, no retorno o risco é a alta velocidade, às vezes o dobro da permissão



Placas instaladas pelo DER indicando a limitação de peso em parte do percurso estão cobertas até que a sinalização esteja completa

Para caminhoneiros, reflexo do progresso

Se o novo limite de peso para transporte de cargas pela Serra do Cipó já está em vigor, o caminhoneiro Deisson Campos, de 54 anos, não poderia seguir para Conceição do Mato Dentro pela MG-010, pois as pedras brutas que levava desde São João del-Rei somam 26.900 quilos. "A gente precisa aproveitar e transportar o quanto conseguir, senão, não compensa", afirma.

Segundo ele, que tem 36 anos de profissão, o tráfego intenso de veículos pesados é fruto do cres-

cimento que Conceição do Mato Dentro experimenta. "Aí tem até shopping center na cidade. Como é que se fica e progride? Para mim, tráfego nesta estrada é ruim também: muito estreita, espremida entre os carros pequenos, destaca. E se para os turistas o transporte de carga é um tormento, para os transportadores o turismo é um transtorno. O volume de veículos nas ruas, de feriados e fins de semana também complica tudo. Além disso, pas-

sar com a carreta nesses calçamentos de paralelepípedos corta os pneus. Cada pneu para trocar sai R\$ 15 mil, quase-se. O mesmo argumento o caminhoneiro Nelson Caetano, de 58 anos, 38 de anos na estrada. "A gente transporta o que as cidades precisam para sobreviver. Com o frete baixo, não vale a pena transportar menos de 26 toneladas, no meu caso, mas acho que isso se resolveria pavimentando a saída de bloques da Serra do Cipó. Aquilo ali como está vai sempre

ser esburacado, não aguenta o peso, nem de menos de 24 toneladas, imagina com chuva".

MUITAS DEPÓSITOS DA SINALIZAÇÃO

Apesar dos argumentos dos caminhoneiros, o DER entende que, para preservar a qualidade da MG-010, evitando um desgaste acelerado do pavimento provocado por veículos de carga, é necessário disciplinar e limitar o tráfego de caminhões de grande

porte na rodovia, no segmento da Serra do Cipó compreendido entre os quilômetros 99 e 105. O limite de carga inicialmente aprovado pelo DER-MG é de até 24 toneladas, e a sinalização está em fase de implantação. Enquanto toda ela não estiver implantada, as placas de limite de carga ficarão cobertas com plástico preto", informou. Sinalizado todo o trecho o departamento e a Polícia Militar Rodoviária vão fiscalizar o tráfego na rodovia e autuar os veículos que estejam

tráfegando de forma irregular. Sobre as melhorias no trecho, o DER informa que está executando serviços de recuperação da MG-010 entre Santana do Riacho e Conceição do Mato Dentro e promovendo operações tapa-buracos. "Tudo programado, também, os serviços de confecção pontual do calçamento e recuperação de duas erosões de bordo no Km 107, causadas pela chuva. A previsão é de que até o fim deste mês os trabalhos sejam concluídos", informa o DER-MG.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 10